

EVASOES

#370

NAS BANCAS
1,90€*

EDIÇÃO ESPECIAL

O CAMINHO DA COSTA PARA Santiago

ROTEIRO ATÉ COMPOSTELA PELOS DEZ
MUNICÍPIOS PORTUGUESES. O QUE VER, ONDE FICAR,
O QUE COMER



SEMANAL 29 DE ABRIL A 5 DE MAIO DE 2022

*ESTA REVISTA INTEGRA A EDIÇÃO DO JORNAL DE NOTÍCIAS E DO DIÁRIO DE NOTÍCIAS E, A PARTIR DE SÁBADO, É VENDIDA SEPARADAMENTE POR 1,90 €

PÓVOA DE VARZIM

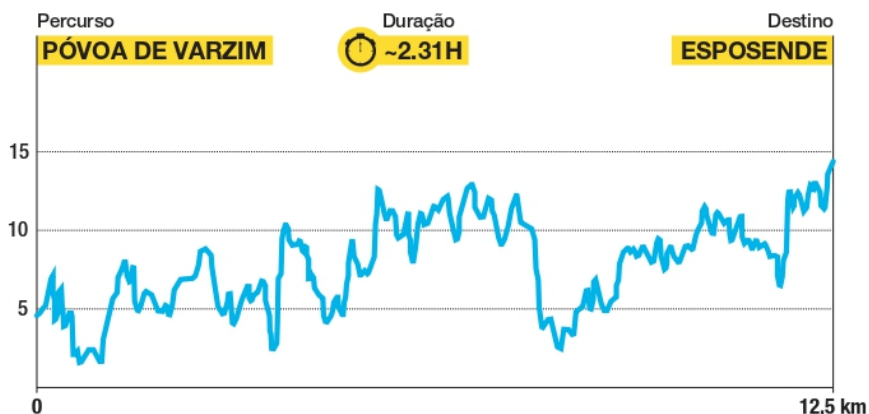
12 QUILÓMETROS A VÉR O MAR

A extensa linha costeira do concelho é feita de muitos encantos, que atraem peregrinos e passeantes para junto da praia. Procurando descanso e sustento, basta recolher à icónica Rua da Junqueira.

O caminho antigo segue o traçado de uma estrada que ia desde Vila do Conde para norte e que hoje é conhecida pela Rua dos Ferreiros. “Mas o que nós constatamos é que os peregrinos têm uma atração magnética pela beira-mar. E então, logo que podem, afastam-se do caminho tradicional”, explica José Flores, arqueólogo municipal. “Aqueles que vêm de zonas onde o mar é uma miragem, como a Europa central, são normalmente os que procuram mais o Caminho Português da Costa”, acrescenta. Desde a **IGREJA DA LAPA**, no extremo sul do concelho - está a celebrar 250 anos da sua construção e que tem a particularidade de ter um farol que era usado para guiar os pescadores para o porto de pesca, daí ser conhe-



CENTRO



CLAUDETTE, CANADÁ

Claudette está a celebrar o seu 50º ano de vida com uma primeira peregrinação a Santiago. “Vi um filme há muito tempo atrás, chamado O Caminho, e depois li um livro também, quando fiz uma cirurgia ao pé e fiquei sem poder andar, e fiquei com vontade de fazer”, conta a professora primária. Espera, acima de tudo, conseguir superar o desafio físico. Recomendaram-lhe fazer o caminho do Porto até Santiago e depois seguir por Finisterra e Muxía. E é o que vai tentar fazer. Mas diz que escolheu Portugal para também “comer pastel de nata e beber bom café”, brinca. “Moro em Ottawa, a capital, e por isso não estou perto do mar e achei que seria muito agradável caminhar junto ao oceano. Vai no segundo dia, mas tem levado o seu tempo a conhecer os sítios por onde passa. “Gosto de olhar para as pessoas e visitar as suas cidades, estou a gostar muito, é muito libertador. Já não ficava num hostel desde que tinha 18 anos”, ri-se. “Sou católica, mas não estou a fazer isto como uma peregrinação cristã, trata-se de conhecer pessoas e colocar as prioridades em ordem”, explica. No dia anterior conheceu outros peregrinos que vão pernoitar na Póvoa. “Vamos jantar e beber um copo de vinho esta noite”. Em português já aprendeu a dizer “obrigada” e “tudo bem”, e segue agora pela marginal a mastigar “Póvoa de Varzim”.



IGREJA DE SÃO TIAGO



FORTALEZA

O caminho atravessa o animado centro da cidade com comércio vibrante



cida por Nossa Senhora da Lapa, Amparo dos Homens do Mar -, até às dunas de Estela, já na fronteira com Esposende, os 12 quilómetros de costa podem ser feitos por passeios urbanos junto às praias ou passadiços sobre o areal.

A FORTALEZA DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO, datada do século XVIII, é outro ponto de interesse ao longo do caminho, que segue a toda a extensão da concorrida Avenida dos Banhos, a artéria principal da cidade, lugar de convívio e encontro durante todo o ano, e que convida a caminhadas e passeios de bicicleta na ciclovia. Bares, cafés e restaurantes sobre o areal atraem os passantes para junto do mar, que

A FORTALEZA DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO DATA DO SÉCULO XVIII E CONSTITUI UM DOS PONTOS DE INTERESSE

aqui é rico em iodo, o que torna as praias do concelho muito apetecíveis na época balnear.

“Depois Aver-o-Mar com as suas medas de sargaço e os campos de masseira na Aguçadoura. Toda esta costa está cheia de lugares apetecíveis, de pequenas emidas, como a de Santo André. Tudo isso está ao alcance do peregrino ou do simples passeante que por aqui queira caminhar”, acrescenta José.

Nos passadiços em madeira que ligam as praias de Aver-o-Mar até ao limite norte do concelho, a maré baixa impregna o ar de um cheiro intenso a maresia, e o areal onde no verão se estendem mantos de sargaço a secar ao

sol, cobre-se agora de flores silvestres. Três americanas caminham a passo assertivo, mas param ao encontrar outros peregrinos, para tirar uma fotografia. Depois de uma troca de palavras e sorrisos atiram “Bon Camiño” e seguem viagem.

“Eu suponho que um dos fatores de atração do caminho de Santiago pela costa seja essa possibilidade de ir vendo os longos horizontes marítimos, as longas praias, os ventos, as plantas e os animais que nesta altura do ano nos enchem os areais e as dunas. Tudo isso são fatores que atraem ao peregrino fazer o caminho pela beira-mar”, remata o arqueólogo.

A Rua da Junqueira é a grande artéria do comércio tradicional da cidade, onde convivem lojas velhinhas com novos negócios. As pri-

CAPA

Os passadiços
passam peloos
tradicionalis
campos em
masseira



JUNQUEIRA 76 - GUEST HOUSE

EVASÕES RECOMENDA

VISITAR
**FORTE DE NOSSA SENHORA
DA CONCEIÇÃO**
Rua Tenente Veiga Leal 40

FICAR
**JUNQUEIRA 76
- GUEST HOUSE**
Rua da Junqueira, 76,
Póvoa de Varzim
Tel.: 965782527
Preço: quarto a partir de 20 euros
por noite (sem pequeno-almoço)

COMER
FRANGANITO GARRETT
Rua José Malqueira, 6,
Póvoa de Varzim
Tel.: 933125977
Das 12h às 15h e das 18h30 às 22h30
Encerra à terça
Preço médio: 15 euros



PASSADIÇOS



FRANGANITO GARRETT



FRANGANITO GARRETT

meiras referências datam do final do século XVII, mas a cada nova escavação encontram-se vestígios que denunciam um passado bem mais longínquo, do tempo da Villa Euracini, um antigo povoado romano que ali existiu.

Foi uma das primeiras ruas dopaís a tornar-se pedonal, em 1955, e há sempre gente a passar para cima e para baixo, sentada nas esplanadas, a entrar e sair das lojas, ou simplesmente a passear. É nesta rua com história, onde as vieiras e as setas amarelas confirmam o caminho oficial, que se encontra poiso e mesa, a apenas meia dúzia de passos um do outro.

A JUNQUEIRA 76 – GUEST HOUSE E O FRANGANITO GARRETT são dois projetos do casal Carla e Artur. O restaurante abriu em 2002, de frente para o Cine-Teatro Garrett - daí o nome -, e

além de churrasqueira é também cozinha tradicional. O frango, a costelinha, a picanha, o bacalhau e os filetes de pescada são os pratos mais populares, disponíveis também para take-away. E, para um final docinho, há ainda pudim caseiro, tarte de bolacha, mousse de chocolate e a tradicional rabanada poveira.

Em 2016 compraram a casa ao lado e decidiram transformá-la numa guest house, com cinco quartos acolhedores, um deles especialmente dedicado ao peregrino. Tem ainda uma cozinha partilhada, onde se destaca uma citação d'A Cidade e as Serras de Eça de Queirós, numa homenagem ao romancista poveiro, uma pequena área de leitura que dá acesso a um agradável terraço, perfeito para passar os finais de tarde.